

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FRENTE ÀS NOVAS CONTINGENCIAS DO CAMPO DE AÇÃO

Maria da Conceição Pires¹
Antonia Dalva França-Carvalho²

INTRODUÇÃO: A ação educativa é um ato inerentemente humano, presente nos mais variados estágios da vida e nos diferentes espaços de vivência. Assim sendo, onde houver a presença humana, haverá aprendizagens, que, por sua vez, pode ocorrer de modo planejado, numa ação intencionada ou, ainda, de forma assistemática, aparentemente sem objetivos específicos, mas, mesmo assim, podemos defini-la como ação educativa, pois modela maneiras de agir e de se portar no mundo, o que se configura em processo educativo.

Brandão (1995) afirma que ninguém escapa da educação, já que, de algum modo, todos nós estamos envolvidos nesse processo, seja ensinando, aprendendo ou ensinando e aprendendo. Essa dinâmica não se restringe aos espaços escolares, mas o extrapola, o que possibilita as variadas educações, posto que, nos diferentes espaços, se faz educação para diferentes fins.

Tendo em vista que há diferentes educações em variados espaços em diferentes momentos e com diferentes fins, da mesma forma haverá necessidades de agentes promotores dessas educações. Nesse sentido, surge a figura do pedagogo nos espaços não escolares, no intuito de atender os variados segmentos sociais.

Atentando para essas mudanças, as diretrizes curriculares nacionais de 2006 ampliam a atuação do pedagogo para além do âmbito escolar, como era conhecido e habitual, legitimando a inserção deste profissional na empresa, nos hospitais, nas ONGs e nos variados espaços fora da escola, a qual necessita de ações planejadas com o intuito de se atingir um fim.

METODOLOGIA: O estudo em questão tem como finalidade investigar espaços não escolares que tenham pedagogos atuando nestes segmentos, quais são as atividades exercidas por eles e qual o papel que exercem dentro da instituição pesquisada, buscando compreender a sua função e a importância do seu trabalho nesse espaço.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista OBEDUC/UFPI/CAPES

² Coordenadora Institucional do OBEDUC/UFPI/CAPES. E-mail: adalvac@uol.com.br

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativo-exploratória, que Minayo (1994) atribui a característica central de compreender detalhadamente o ambiente natural em que estão inseridos os sujeitos, considerando como fonte direta de obtenção de informações.

A técnica utilizada para coletar os dados foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada e observação. Esta se deu a partir de um questionário semiestruturado com perguntas claras e objetivas consistindo, desse modo, em um instrumento eficaz de coleta dos dados. Fez-se necessária, para subsidiar as respostas ao objeto de estudo, como forma de averiguar os fatos ou fenômenos, determinar respostas e interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos à sua realidade (MARCONI, 1990).

O estudo realizado ocorreu na instituição SEST SENAT, em Teresina-PI, empresa responsável por gerenciar, desenvolver e apoiar programas com o objetivo de valorizar os trabalhadores do setor de transporte, qualificá-los e propor melhor qualidade de vida aos prestadores de serviços e familiares, desempenhando atividades nas áreas saúde, cultura e lazer, bem como na segurança do trabalho para os prestadores de serviços desse segmento.

Na área educacional, o foco é voltado para os programas de aprendizagem, que incluem preparação, treinamento, aperfeiçoamento e formação profissional. A pesquisa teve como sujeitos um pedagogo e um servidor da área de administração, que atuava diretamente a esse profissional. Os dados apresentados são decorrentes dos resultados obtidos a partir das falas dos interlocutores, constituídas por meio da entrevista realizada.

RESULTADO: A pesquisa revela a ampliação do campo de atuação do pedagogo, que antes era exclusivamente escolar, e de como ele vem sendo cada vez mais valorizado e reconhecido nesses espaços pela necessidade de suas ações. Entretanto, há muito ainda a ser conquistado, pois ainda persistem alguns olhares de desprestígio voltados para o curso de Pedagogia.

Apesar de essa nova atuação ser reconhecida legalmente, é questionada por outros profissionais de outras áreas. Dessa forma, é fundamental rever a grade curricular do curso de Pedagogia, incluindo saberes necessários para atuação do pedagogo não só no âmbito escolar, mas, sobretudo, nos campos em que haja a necessidade da prática educativa. É importante refletir sobre as exigências solicitadas ao pedagogo contemporâneo para que se possa intervir de forma significativa na formação desse profissional.

É perceptível que, à medida que a sociedade se transforma e o mercado de trabalho se torna mais exigente, novos desafios vão sendo impostos aos cidadãos que buscam se integrar nesse contexto social, necessitando de mais capacidades para adequar-se a essas novas estruturas. Diante disso, a formação inicial do pedagogo é essencial nessa realidade social, ressaltando a

importância de uma formação continuada incluindo conhecimentos, técnicas e métodos, adequados para lidar com a diversidade de espaços ao qual o pedagogo pode atuar.

Na entrevista, foi possível constatar na prática sobre a atuação desse profissional e a sua importância nesses espaços, além das dificuldades ainda encontradas nas instituições não escolares.

Os avanços não representam apenas conquistas, mas, sobretudo, desafios para o pedagogo contemporâneo, confirmando a valiosa contribuição desse profissional nesses espaços.

CONCLUSÃO: Nessa perspectiva, conclui-se que a educação está presente não apenas nos espaços escolares, mas em diversos lugares e de diferentes formas, exigindo, portanto, agentes capazes de intervir para obtenção de melhores resultados.

APOIO: PIBID/CAPES

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é educação** 49 ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.1, 15.5.2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília. 2006.

MARCONI, M de A; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO. M. C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3. ed. São Paulo: HUCITE / HABRASCO, 1994.